

Vídeo desfaz mitos que opõem produção à conservação no país

Categories : [Salada Verde](#)

“O Brasil é o país do mundo que mais preserva.” “As áreas protegidas e terras indígenas são tantas que não sobra espaço para expandir a agropecuária.” Essas afirmações vêm ganhando espaço no discurso público no Brasil, em especial depois que Jair Bolsonaro assumiu a Presidência. No entanto, elas se baseiam em uma série de distorções de dados e equívocos propositais, típicos de *fake news*. Um [vídeo](#) lançado nesta segunda-feira (29) busca esclarecer o público e desfazer esses mitos.

Em formato de conversa entre o engenheiro florestal Tasso Azevedo, do Observatório do Clima, e a atriz Camila Pitanga, o filme *Fatos Florestais* resulta de uma parceria entre o OC, a Produtora Imaginária e o cineasta Fernando Meirelles, da O2 Filmes. Em 13 minutos, ele expõe dados sobre uso da terra e conservação no Brasil a partir do cruzamento de duas grandes bases públicas de informações: o projeto MapBiomas, que mapeou todas as alterações da cobertura vegetal no Brasil nos últimos 35 anos, e o [Atlas da Agropecuária Brasileira](#), criado pela Esalq-USP e pelo Imaflora, que mapeou a situação fundiária do país inteiro. Além disso, recorre a dados da FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), da Embrapa e do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

O espectador descobrirá, por exemplo, que o Brasil está longe de ser o país do mundo com maior área de florestas (esse título é da Rússia), com maior proporção de seu território sob florestas (há 20 países com mais floresta que o Brasil proporcionalmente) ou com maior proporção de áreas protegidas (o país está na média mundial e tem menos área protegida que a Alemanha e vários países sul-americanos). Além disso, quando se exclui a Amazônia – que abriga apenas 10% da produção agrícola do país – a fração do território nacional protegida não chega a 5%.

Outro mito desfeito é o de que falta terra para produzir no Brasil. O país tem a terceira maior área de produção do mundo, 245 milhões de hectares, perdendo apenas para China e Estados Unidos, e mais área agrícola por habitante que ambos. A afirmação de que o agricultor brasileiro é um grande conservador de florestas tampouco se sustenta: os dados mostram que o desmatamento em propriedades agrícolas nos últimos 35 anos foi de 20%, contra 0,5% em áreas protegidas.

“Em tempos difíceis de distorções de dados sobre a questão agrária, sentimos urgência em reagir e contribuir com dados científicos. É preciso preservar e utilizar com inteligência os imensos potenciais do Brasil”, disse a diretora do filme, Gisela Moreau, da Imaginária.

“Espero que esse vídeo ajude a despertar olhares para que tenhamos uma pauta progressista

para o meio ambiente”, disse Camila Pitanga.

Tasso Azevedo afirma que a principal mensagem do vídeo é mostrar que não existe oposição entre produção de alimentos e conservação. Ele cita o exemplo do Estado de São Paulo, onde a área agrícola cresceu sobre pastagens nas últimas décadas, sem desmatamento adicional – na verdade, a área de florestas no Estado sofreu um ligeiro aumento. “Há uma área imensa de pastos mal aproveitados ou abandonados no país que podem ser usados para mais do que dobrar a nossa produção de alimentos”, diz. “É preciso usar o território com inteligência e aumentar a produtividade. E nisso nossos agricultores são muito bons.”

Leia Também

<https://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/o-brasil-tem-areas-protegidas-demais/>

<https://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/o-que-e-grilagem-e-o-que-ela-tem-a-ver-com-o-desmatamento-na-amazonia/>